



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 02/20

17 de Janeiro de 2020



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**31 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"O 31 de Janeiro e a Luta dos Sargentos!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

Vamos iniciar mais uma jornada comemorativa do **"31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento"**.

O 129º aniversário desta efeméride, assinalada durante cerca de duas semanas, por todo o país, com diversos tipos de actos evocativos e comemorativos, terá início no dia 24 de Janeiro, na Região Autónoma da Madeira e, em princípio, encerrará no fim-de-semana de 8 e 9 de Fevereiro, na Região Autónoma dos Açores.

A evocação desta data histórica envolve milhares de Sargentos em diversos actos comemorativos do seu dia, o **"31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento"**, quer em iniciativas promovidas pela ANS, quer em evocações promovidas pelos Sargentos, maioritariamente no próprio dia 31 de Janeiro, em inúmeras unidades militares, nas messes de Sargentos, durante a hora de almoço, numa demonstração de grande coesão e sentido de disciplina, mas sobretudo de grande consciência profissional e de classe, apanágio dos Sargentos de Portugal!

Esta firmeza e disponibilidade dos Sargentos para servirem Portugal e os Portugueses, na sua vocação para cumprirem o mandato constitucional jurado perante a Bandeira Nacional, de servirem o Povo Português mas de não se servirem do povo português nem dos meios que este mesmo povo, com enormes sacrifícios, coloca à sua disposição para melhor cumprirem a superior missão da Defesa Militar da República, **está claramente ameaçada por iniciativas legislativas profundamente penalizadoras ou por omissão de actos legislativos que alterem as situações lesivas dos direitos e das condições socioprofissionais desejáveis para o cabal desempenho da missão.**

Cientes desta vocação e da superior missão que detêm perante o Povo Português, os Sargentos de Portugal reafirmam o seu propósito de servir Portugal, com a mesma disponibilidade com que assumiram a sua condição militar, tendo a clara consciência das limitações, obrigações e deveres que tal condição impõe, mas **não abdicam dos direitos constitucionais e legais que também lhes assistem.** E exactamente por terem bem presente esta consciência, é que esperam daqueles que têm

por obrigação legislar, que o façam reconhecendo e respeitando a Condição Militar! Os Sargentos de Portugal não se revêm no elogio fácil, mas inconsequente, que apenas confunde a opinião pública.

Congregados na ANS – Associação Nacional de Sargentos, sua associação representativa, os Sargentos de Portugal **reafirmam a sua disponibilidade para lutar contra medidas legislativas lesivas da própria Condição Militar.** Ao abrigo do seu estatuto e da lei que o consagra, a ANS combaterá com uma atitude política de defesa socioprofissional dos seus associados, sem vacilar e sem responder a provocações. **Apelamos a todos os camaradas que colaborem e participem no que lhes vier a ser solicitado**, seja no sentido da elaboração de documentos, recolha de assinaturas e outros mecanismos que, pela via política, judicial e jurídica, também tenhamos que dinamizar.

Nesse sentido, entendemos o apelo feito por um grupo de militares no sentido de mostrar o descontentamento (com os camaradas à hora do almoço, ficando na unidade até ao arriar da bandeira...) no próximo dia 21 de Janeiro, véspera da discussão na especialidade do Orçamento para a área da Defesa Nacional. Porque compreendemos, e concordamos, **exortamos os Sargentos de Portugal e demais militares, a tomarem posição e a responderem afirmativamente ao apelo para que participem nesta iniciativa** de âmbito nacional.

Tendo a consciência que é fundamental resistir, que é fundamental lutar pela defesa dos nossos direitos, **saibamos honrar a memória dos Heróis do 31 de Janeiro de 1891**, tomemos o seu superior exemplo e estejamos disponíveis para participar nos actos e iniciativas para que sejamos chamados, nesta luta tão desigual, dura e longa mas contudo absolutamente necessária, senão mesmo fundamental!

Não nos resignemos! Não aceitemos ser parte de um erróneo processo de transformação das Forças Armadas!

A Direcção